



Coimisiún na Scrúduithe Stáit
State Examinations Commission

Leaving Certificate 2015

Marking Scheme

Portuguese

Higher Level

Note to teachers and students on the use of published marking schemes

Marking schemes published by the State Examinations Commission are not intended to be standalone documents. They are an essential resource for examiners who receive training in the correct interpretation and application of the scheme. This training involves, among other things, marking samples of student work and discussing the marks awarded, so as to clarify the correct application of the scheme. The work of examiners is subsequently monitored by Advising Examiners to ensure consistent and accurate application of the marking scheme. This process is overseen by the Chief Examiner, usually assisted by a Chief Advising Examiner. The Chief Examiner is the final authority regarding whether or not the marking scheme has been correctly applied to any piece of candidate work.

Marking schemes are working documents. While a draft marking scheme is prepared in advance of the examination, the scheme is not finalised until examiners have applied it to candidates' work and the feedback from all examiners has been collated and considered in light of the full range of responses of candidates, the overall level of difficulty of the examination and the need to maintain consistency in standards from year to year. This published document contains the finalised scheme, as it was applied to all candidates' work.

In the case of marking schemes that include model solutions or answers, it should be noted that these are not intended to be exhaustive. Variations and alternatives may also be acceptable. Examiners must consider all answers on their merits, and will have consulted with their Advising Examiners when in doubt.

Future Marking Schemes

Assumptions about future marking schemes on the basis of past schemes should be avoided. While the underlying assessment principles remain the same, the details of the marking of a particular type of question may change in the context of the contribution of that question to the overall examination in a given year. The Chief Examiner in any given year has the responsibility to determine how best to ensure the fair and accurate assessment of candidates' work and to ensure consistency in the standard of the assessment from year to year. Accordingly, aspects of the structure, detail and application of the marking scheme for a particular examination are subject to change from one year to the next without notice.

LEAVING CERTIFICATE EXAMINATION 2015

PORTUGUESE HIGHER LEVEL

Tópicos de correcção:

Parte I

(30 pontos / Total 100)

1. a) Pessoas que orientam outras ; b) a forma como vive, entre a literatura e a realidade, levam-na à loucura; c) máximo da excepção e honra; d) afastamento, fuga da realidade do dia-a-dia; e) trabalhar.
2. A autora refere-se ao trabalho como a actividade que nos permite ganhar dinheiro para viver. Distingue-o de “alegria no trabalho”, quando aquela actividade é realizada com menos sofrimento.
3. A autora sempre pensou que a literatura, lida ou escrita, a protegesse das canseiras, rotinas e aborrecimentos do dia-a-dia. Como isso começa a não acontecer, socorre-se da evasão para o deserto, ou seja, para longe de tudo o que é quotidiano.
4. A metáfora significa que, quando começamos a trabalhar, é necessário enfrentar as preocupações, os prazos, os horários e as obrigações a que estamos sujeitos na nossa vida.
5. Ao dizer esta frase, a autora mostra o seu descontentamento por ser confrontada com as misérias, preocupações e obrigações quotidianas, quando pensava que a leitura ou a escrita a podiam poupar a este sofrimento. Sente-se forçada a viver entre dois mundos opostos: o prazer da literatura e as preocupações quotidianas, sem poder abdicar do segundo.
6. A frase sai ao correr da pena e exprime um momento de desespero e desilusão pela vida que a autora é obrigada a viver. Sempre desejou uma vida que lhe permitisse fazer só aquilo de que gosta: dedicar-se à literatura. Como isso acontece cada vez menos, parece-lhe que o sofrimento que sente é quase voluntário.

PARTE II

(30 pontos / Total: 100)

A cronista mostra-nos neste texto os dois aspectos opostos entre os quais a sua vida vai decorrendo: o quotidiano e a literatura. Esses dois aspectos projectam a crónica em dois polos: a realidade e o sonho/desejo. Sempre acreditou que a literatura havia de a proteger das misérias do dia-a-dia, mas

cada vez era mais difícil, para ela, a evasão do quotidiano que a leitura permite. Chegamos ao final do texto e o conflito mantém-se: continua a acreditar que a literatura a protege e se, porventura, não for possível, tem sempre a possibilidade de partir/evadir-se para um lugar onde não existe quotidiano – o deserto; mas, desesperada, é confrontada com a realidade de ter de trabalhar, quando naquele momento, “se a literatura [a] protegesse” ia para casa ler, parafraseando os primeiros versos do poema *Liberdade* de Fernando Pessoa: “Ai que prazer / Não cumprir um dever / Ter um livro para ler / E não o fazer...”(Oh, what a pleasure / not to follow a duty! To have a book / and not read it!

PARTE III

(40 points / Total: 100)

Tema 1

Ler é viajar e abrir o espírito. Eu diria, abrir um bom livro e lê-lo com capacidade de o compreender é abrir o espírito, porque é aprender. Ler um livro é viajar, é conhecer aquilo que nunca se visitou. É questionarmo-nos sobre a nossa condição; é interrogar. Ler um livro é partir à aventura e abrir as asas da imaginação. É desenvolver o espírito crítico, a capacidade de análise, é estar atento e desmascarar a manipulação, a demagogia. Ler é aprender e interpretar a vida.

Tema 2

O homem sábio preocupa-se com aquilo que é e não com aquilo que possui. A afirmação do filósofo remete directamente para a importância do saber em detrimento dos bens físicos ou materiais. Sábio e pensador como era, desvalorizou, na sua prática de vida, a posse dos bens materiais e efémeros; mas, também na expressão da importância do conhecimento e do saber praticou sempre uma atitude de humildade: assumir que nada sabia para iniciar o caminho de busca e descoberta do conhecimento. A sua máxima “só sei que nada sei”, espelha bem a sua filosofia de vida.

